

# Investigação à queda da árvore nas mãos da Polícia Judiciária

MARIA CATARINA NUNES

*mnunes@dnoticias.pt*

RICARDO DUARTE FREITAS

*rfreitas@dnoticias.pt*

Depois de ter chamado a PSP a coadjuvar na investigação e de ter permitido a Câmara Municipal do Funchal de efectuar uma vistoria e peritagem no local vedado - decisão que revogou ao fim de dois dias, determinando a suspensão dos trabalhos - o Ministério Público (MP) decide agora delegar à Polícia Judiciária (PJ) a condução do inquérito judicial à queda de árvore no Monte.

Uma semana após o trágico acidente que matou 13 pessoas, os inspetores deslocaram-se ontem ao Largo da Fonte para efectuar o levantamento fotográfico e para analisar a raiz e o tronco do centenário carvalho de modo a dissipar todas as dúvidas, mesmo a possibilidade remota de estarmos perante um crime.

O MP quer esgotar todas as hipóteses e perceber se a árvore de grande porte morreu de pé sozinha ou acompanhada. Ou seja, se o carvalho caiu por influência exclusiva de agentes naturais ou se por intervenção humana de forma directa ou indirecta, de modo a perceber se estamos perante eventuais actos ou omissões reveladoras de condutas dolosas ou negligentes.

Sete dias após o fatídico desastre durante as celebrações da Nossa Senhora do Monte, a PSP mantém a zona interdita à população e as investigações estão, agora, nas mãos da PJ. Ontem, as autoridades deslocaram quatro inspetores judiciais para o local do acidente. As diligências focaram-se sobretudo no local onde parece ter sido a origem de todo o mal: a raiz e a base do caule foram fotografados e analisados ao pormenor.

As autoridades chegaram ao Largo da Fonte pelas 15 horas e estiveram a fazer levantamentos no terreno, mas foram os únicos. A equipa de especialistas em agronomia e botânica que, de acordo o Ministério Público vai avaliar o carvalho, ainda não aterrou na ilha.

“Não há peritos, ainda não chegaram à Madeira” garante Paulo Barreto, juiz presidente da Comarca da Madeira, ao DIÁRIO, apesar de lembrar que este inquérito está sob alçada do Ministério Público (MP).

Mas afinal o que aconteceu? Houve mão criminosa ou estamos perante um desastre natural? É este um caso de negligência ou um



Inspectores da Polícia Judiciária já começaram as diligências para investigar a queda do carvalho no Largo da Fonte, no Monte. FOTOS: HÉLDER SANTOS/ASPRESS

acto de má fé? Estas são questões que a Polícia Judiciária quer responder com fundamento e, por isso, tem estado no local a dar passos na investigação.

Para já, e além da primeira equipa de peritagem enviada pela Câmara Municipal do Funchal (CMF) - mais tarde impedida pelo Ministério Público de dar seguimento aos trabalhos - o Largo do Monte continua vedado e, além dos agentes da

## OS INSPECTORES DA PJ FIZERAM, ONTEM, REGISTO FOTOGRÁFICO E AVALIARAM O LOCAL



A BIR também esteve ontem no local, ao lado da população que quer respostas.

PSP que fazem vigilância a tempo inteiro, só a PJ teve acesso ao local.

Recuemos a quinta-feira passada, dois dias depois da tragédia: a procuradora do MP visitou o local do acidente, já tinha caído o dia, por volta das 21 horas - cerca de 57 horas depois do acidente.

Até então, o local do trágico acidente só tinha estado a equipa de peritos indicados pela CMF que, durante quarta e quinta-feira, vasculharam a árvore e as zonas circundantes. Avaliaram durante dois dias, mas diziam ser “premature” tirar conclusões.

Até que, na sexta-feira, dia seguinte à visita da procuradora no cair da noite, o MP proibiu qualquer investigação no local e impediu que a equipa da CMF continuasse os trabalhos.

Agora, sabe-se que os inspetores da PJ que ontem se deslocaram ao Largo da Fonte estiveram em diligências durante pouco mais do que duas horas, no âmbito do inquérito judicial que foi delegado pelo MP àquele órgão de polícia criminal.

Os peritos do continente que vão auxiliar a investigação a aferir o estado em que se encontrava o carvalho assim como o solo onde estava instalado e deverão chegar ao Funchal nos próximos dias.

## FLORES BRANCAS

“Por que é que o Largo da Fonte está cheio de polícias em vez de flores?”. A pergunta de Maria (que quer ser identificada assim) revela o inconformismo da população sobre toda a tragédia. “Em Barcelona havia flores, em França. Nós somos a ilha das flores e não está lá nada”. Maria pede que “os madeirenses ponham flores brancas no Monte” como simbolismo e sinal de fé e esperança. Apesar da tragédia, acredita Maria, a “Senhora do Monte também fez milagres”: Maria e o marido compravam uma vela quando a árvore desabou sobre a multidão. Salvaram-se, assim como tantos outros. Maria não quer falar sobre os “impedimentos” para deixar as flores brancas, mas acredita que, estando o Largo da Fonte fechado para investigações, é importante a população mobilizar-se em sinal de “reconhecimento à Nossa Senhora e em sinal de paz. Deixem nas escadarias da Igreja, deixem na estrada, mas por favor ponham flores. É um momento de dor, mas Nossa Senhora do Monte merece”.